



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Documentário

Estudantes africanos em Castelo Branco

Romualdo Frank José Nguenga

Orientador

Professor Neel Vipinchandra Naik

Trabalho de projeto apresentado à Escola superior de Artes aplicadas do instituto Politécnico de Castelo branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, realizada sob orientação científica do Professor Neel Vipinchandra Naik do instituto politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2018

Composição do júri

Presidente do júri

Professor: José Silva

Orientador

Professor: Neel Naik

Arguente

Professora: Isabel Marcos

Dedicatória

Este projeto é dedicado, principalmente, aos meus pais e familiares. Pela sua paciência, confiança, investimento, coragem dada e todo o acompanhamento na vida acadêmica e profissional.

Agradeço a todos os que contribuíram para a realização deste projeto e ao apoio que prestaram.

A todos entrevistados, por me terem dado a oportunidade de trabalhar com eles e pela confiança depositada no meu trabalho.

A todos aqueles que nos apoiaram nas horas de maior dificuldade na realização deste projeto.

A todos, um sincero,

Obrigado!

Agradecimentos

Agradeço ao orientador, professor Neel Vipinchadra Naik e ao professor Carlos Reis pela dedicação, disponibilidade contribuição e apoio, em todo projeto.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram para realização do meu documentário como a Ana Matias, Gena Delgado, Lúdia Garcia, Lucimilde Menezes, pessoas estas que disponibilizaram o seu tempo para serem entrevistadas e falarem mais um pouco de si.

Por fim, gostaria também de agradecer às varias pessoas que, diretamente ou indiretamente me ajudaram, dando-me apoio e ânimo para a realização deste projeto.

Epígrafe

It is our choices that show what we truly are,
far more than our abilities.

J. K. Rowling

Resumo

O objetivo do meu trabalho é de fazer um documentário sobre os estudantes africanos residentes em Portugal, no distrito de Castelo Branco. Neste documentário, os estudantes irão abordar os motivos que os fizeram vir para cá, eles irão explicar também como conheceram a cidade e a instituição onde estão a estudar. Eles irão abordar também o curso que eles estão a frequentar, abordarão também o seu quotidiano, as dificuldades e a adaptação aos novos costumes. Neste trabalho, surgem entrevistas a cinco pessoas, três rapazes de nacionalidades diferentes e duas raparigas da mesma nacionalidade.

Palavras Chave

Estudantes Africanos, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco

Abstract

The purpose of my project is to make a documentary about African students living in Portugal. In this documentary the students will discuss the reasons why they came here, they will also explain how they chose the city and the institute where they are studying. They will also talk about the course they are attending, whether it is going well or not, they will also introduce us to their daily lives, difficulties, and costumes. In this work I will interview five people, three boys of different nationalities and two girls of the same nationality.

Keywords

African Students, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Castelo Branco.

Índice Geral

CAPITULO I

1.INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema	
1.2 Motivação	13
1.3 Questão de Estudo	13
1.4 Objetivos	14
1.4.1 Objetivos Gerais	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
1.5 Estrutura do Relatório	14
1.6 Tema do Trabalho (Estudantes Africanos)	14
1.7 Público-Alvo	15

CAPITULO II

2.PESQUISA, INVESTIGAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O imigrante	16
2.1.1 Diferença entre emigrante e o imigrante	16
2.2 Comunicação Audiovisual	16
2.2.1 Linguagem Audiovisual	17
2.3 O documentário	17
2.3.1 Conceito Documentário	17
2.3.2 A importância do documentário	18
2.3.3 Tipos de documentários	18
2.3.4 Elementos compositivos da linguagem Audiovisual	19
2.3.4.1 Enquadramentos	19
2.3.4.2 Movimento de camera	24
2.3.4.3 Ângulos de camera	24
2.3.4.4 A cor	26
2.3.4.5 Iluminação	26

2.3.4.6 Cenários	27
2.3.4.7 Som	28
2.4 Planeamento Audiovisual	28
2.4.1 Pré-Produção	28
2.4.2 Produção	29
2.4.3 Pós-Produção	29
2.5 Estudo de caso	29
2.5.1 Estudo de Caso 1 – “Ser Emigrante em Cascais”	29
2.5.1.1 Enquadramento	29
2.5.1.2 Movimento de camera	30
2.5.1.3 Iluminação	30
2.5.2 1 Estudo de Caso 2 - Os Novos emigrantes	32
2.5.2.1 Iluminação	32

CAPITULO III

3.DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Pré-Produção Audiovisual	34
3.2.1 Gestão de trabalho	34
3.2.2 Pessoas entrevistadas	37
3.2.2.1 Guião de perguntas	37
3.2.2.2 Duração do documentário	38
3.2.3 Equipa Técnica	38
3.2.4 Calendarização do Projeto	40
3.2.4.1 Cronograma	40
3.2.4.2 Reuniões	41
3.2.4.3 Repérage / Levantamento Fotográfico	41
3.2.4.4 Calendarização das Filmagens	41
3.2.4.5 Documentação de Projeto	42
3.2.5 Elaboração do Guião.....	43
3.2.5.1 Guião.....	43
3.2.6 Story Board.....	44

3.2.7 Orçamento.....	49
3.3 Produção Audiovisual.....	49
3.3.1 Material Técnico.....	49
3.3.2 Filmagens.....	54
3.3.3 Iluminação.....	56
3.3.5 Áudio.....	56
3.4 Pós-Produção.....	57
3.4.1 Organização.....	57
3.4.2 Material e software.....	57
3.4.3 Edição de Imagem.....	58
3.4.4 Correção de Cor.....	58
3.4.5 Exportação.....	59
3.5.1 Grafismo.....	59
3.5.1.1 Logotipo e oráculo.....	59

CAPITULO IV

4 REFLEXÃO CRÍTICA

4.1 Conclusões.....	62
4.2. Bibliografia	64
5. Anexos.....	65

Índice de ilustrações

Ilustração 1: Grande plano geral

Ilustração 2: Plano geral

Ilustração 3: Plano Americano

Ilustração 4: Plano médio

Ilustração 5: Plano médio

Ilustração 6: Plano de detalhe

Ilustração 7: Plano com close

Ilustração 8: Plano superclose

Ilustração 9: Plano picado

Ilustração 10: Contrapicado

Ilustração 11: ser emigrante em Cascais/Oráculo

Ilustração 12: Plano inicial /Plano de passagem

Ilustração 13: Plano geral

Ilustração 14: Plano de detalhe

Ilustração 15: Primeiro plano

Ilustração 16: Iluminação artificial

Ilustração 17: Iluminação artificial

Ilustração 18: Esquema de duração do documentário

Ilustração 19: Equipa técnica

Ilustração 20: Planeamento

Ilustração 21: Gráfico de gantt

Ilustração 22: Calendarização das filmagens

Ilustração 23: Guião técnico

Ilustração 24: Story board cena 1

Ilustração 25: Story board outras cenas

Ilustração 26: Orçamento

Ilustração 27: Camera 70D

Ilustração 28: Tripé

Ilustração 29: Kit led, iluminação de 3 pontos.

Ilustração 30: Microfone de lapela

Ilustração 31: Gravador externo

Ilustração 32: Orçamento

Ilustração 33: Lente

Ilustração 34: Filmagens

Ilustração 35: Ambiente de trabalho do programa floop loops

Ilustração 36: Adobe master colletion

Ilustração 37: Adobe premiere

Ilustração 38: Mapa de Portugal e uma caixa de texto.

Ilustração 39: Logotipo

Ilustração 40: Oráculo

CAPITULO I

1.Introdução

1.1 Contextualização do Tema

No âmbito da disciplina de Projeto de final de curso de Design de Comunicação e Produção Audiovisual, propus aos jurados a elaboração de um trabalho na área de audiovisual.

Assim, o objetivo do meu trabalho é de fazer um documentário que aborda a vida dos estudantes africanos residentes em Portugal, no Distrito de Castelo Branco. Neste documentário, os entrevistados irão abordar o seu quotidiano e as dificuldades que eles sentem e o seu nível de superação. Este trabalho terá a orientação do professor Neel Naik.

1.2 Motivação

Este projeto foi realizado com a ambição de expandir a área do meu conhecimento a nível audiovisual, uma vez que um documentário é algo que se caracteriza principalmente pelo compromisso da exploração da realidade. Por essa razão, vou tentar mostrar a realidade dos estudantes africanos em Castelo Branco: emoções e informações relativas à vida dos entrevistados que são uma das características fundamentais desta área.

1.3. Questão de Estudo

- Dar a conhecer a realidade dos estudantes africanos residentes em Castelo Branco;
- Demonstrar na produção audiovisual as dificuldades e a capacidade de adaptação à nova realidade por parte dos estudantes Africanos;
- Transmitir uma narrativa visual através do som e das imagens, causando emoções no público-alvo.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivos Gerais

- Realização de um documentário sobre os estudantes Africanos em Castelo Branco e promoção da mesma junto do público-alvo;

- Conhecer e mostrar a realidade do modo de vida dos Estudantes Africanos em Castelo Branco.

1.4.2. Objetivos Específicos

- Abordar sobre qual das escolas superiores frequentam e o contributo que a essa instituição lhes tem dado.

- Saber sobre a sua vida quotidiana.

- Discorrerem sobre o que acham da cidade de Castelo Branco.

1.5 Estrutura do Relatório

O presente relatório está dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo é composto pela introdução, após a Introdução, surge o segundo capítulo, que remete para a pesquisa audiovisual, que inclui a comunicação audiovisual, o documentário e o estudo de caso. Aborda-se também a diferença entre Emigrante e Imigrante.

O terceiro capítulo é constituído pelo desenvolvimento do projeto, como a Pré-Produção, Produção e Pós-Produção, é constituído também pela pesquisa gráfica onde, entre outros, explico a elaboração do rodapé e o logotipo para abertura do vídeo.

O quarto e último capítulo é composto pela conclusão, bibliografia, web grafia e Anexos utilizados para a realização do projeto.

1.6 Estudantes Africanos

A África é um continente em que se pode ver muita exclusão social, tecnológica e económica e existem alguns fatores que prejudicam o desenvolvimento dos países, como a pobreza, a fome, conflitos armados, doenças. Todos estes problemas levam as populações a migrar para tentarem melhorar a

qualidade de vida e tentar proteger os seus filhos. Outros, no entanto, saem dos seus países para se formarem na Europa e depois regressarem e darem contributo ao desenvolvimento dos seus países de origem.

1.7 Público-alvo

O público-alvo que se pretende alcançar são as pessoas dos 12 aos 90 anos do continente africano e do continente europeu, ou também pessoas de outros continentes para poderem saber sobre a grande dificuldade e a superação dos estudantes africanos.

O objetivo é atraí-los, através do documentário, as pessoas ficando a saber como é a adaptação dos estudantes africanos a Castelo Branco, e ficarão a saber também como eles conseguem superar algumas dificuldades e serem felizes.

CAPITULO II

2.PESQUISA, INVESTIGAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O imigrante

Segundo as pesquisas feitas no site (www.significados.com.br/imigrante) retirei a informação que o imigrante é aquele que imigra, ou seja, aquele que entra num país estrangeiro, com o objetivo de residir ou trabalhar. O imigrante é visto pela perspectiva do país que o acolhe, é o indivíduo que vem do exterior.

O imigrante, para permanecer legalmente dentro do território escolhido, deve seguir as leis de imigração estabelecidas em cada país.

2.1.1 Diferença entre emigrante e o Imigrante

Imigração e emigração são movimentos da população dentro do âmbito internacional. Imigração significa a entrada de indivíduos ou grupos, considerados do ponto de vista do país que os recebe.

O termo imigração só se aplica a pessoas que pretendem fixar residência permanente no país adotivo, participando da vida social.

Emigração é o êxodo de indivíduos ou grupos, considerado do ponto de vista do país de origem. No âmbito sociológico, a emigração consiste no abandono voluntário do seu país de origem, por motivos políticos, económicos, religiosos etc.

Portanto, no meu documentário, abordei a situação dos estudantes africanos de alguns países dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), que, neste caso são denominados imigrantes, porque saíram dos seus países com um objetivo principal que é de estudar. Eventualmente, alguns também tentarão arranjar um emprego. No decorrer do documentário, os entrevistados mostrarão ideias diferentes: uns estão a estudar e depois querem regressar para o seu país de origem e outros, depois do período de estudos, querem permanecer em Portugal.

2.2 Comunicação Audiovisual

Baseando no site ([http://conceitos.com/comunicação audiovisual](http://conceitos.com/comunicação%20audiovisual)), a comunicação Audiovisual é um termo genérico que se refere a formas de comunicação que combinam som e imagem, bem como a cada produto gerado por estas formas de comunicação, ou à tecnologia empregada para o registro,

tratamento e exibição de som e imagem sincronizados, ou ainda à linguagem utilizada para gerar significados combinando imagens e sons.

2.2.1 Linguagem Audiovisual

Segundo o site (www.cinema.seed.pr.gov.br) explica-nos que a linguagem Audiovisual é composta por outras três linguagens que são a verbal, sonora e visual que conjugadas transmitem uma linguagem específica.

2.3. O documentário

2.3.1 Conceito

Segundo pesquisas feitas no site (<https://recantodasletras.com.br>) o cinema é a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens, portanto existe uma distinção entre filmes ficcionais e não-ficcionais.

O filme Ficcional é o termo usado para designar uma narrativa imaginária, irreal, ou para redefinir obras (de arte) criadas a partir da imaginação. Em contraste, a não-ficção reivindica ser uma narrativa factual sobre a realidade. Obras ficcionais podem ser parcialmente baseadas em fatos reais, mas sempre contêm algum conteúdo imaginário.

O meu trabalho pertencerá ao filme não ficcional, que será um documentário onde mostrará a realidade dos estudantes Africanos residentes em Castelo Branco.

O documentário é um género cinematográfico que lida com a realidade. Uma das discussões sobre essa chamada realidade está no facto de essa realidade estar concentrada numa ótica, uma posição. Essa posição, por sua vez, é também conhecida como “ponto de vista”. É justamente esse ponto de vista que garante ao documentarista a sua assinatura, a sua identificação e a sua marca com a produção da obra audiovisual. É importante lembrar que é através desse mesmo ponto de vista que o telespectador compreenderá a mensagem imagética, recebendo-a de maneira fechada, ou seja, através da posição criada pelo documentarista. O assunto abordado – seja ele qual for – passará obrigatoriamente pela ótica do documentarista que dará seus “toques” na construção narrativa da obra audiovisual.

Não se deve confundir que a exploração do documentário caracteriza a verdade absoluta. É preciso compreender o documentário através de uma representação parcial e subjetiva, ou seja, uma representação feita pelo documentarista.

Historicamente, o cinema documental era considerado uma ferramenta de investigação, mas essa conceção foi perdendo terreno e passa a ter uma conceção mais criativa e artística, possibilitando ao público um despertar para esse tipo cinematográfico.

2.3.2 A Importância do documentário

O vídeo documentário caracteriza-se por apresentar determinado acontecimento ou facto, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. Mesmo que alguns autores reafirmem seu valor, observa-se que o vídeo documentário é um género jornalístico pouco explorado na média televisiva Portuguesa, sendo uma linguagem regularmente usada no cinema.

A informação através de um documentário é importante para o meio social, porque divulga o assunto que trata, sendo bom ou sendo escandaloso. Podemos, por esse meio, tentar compreender se a informação que nos foi dada pode trazer algo positivo para o futuro ou mesmo para as nossas vidas. Através da divulgação da informação de um documentário, podemos dar a conhecer os nossos trabalhos.

O documentário é um trabalho audiovisual muito importante, porque consegue registrar os acontecimentos quotidianos das pessoas e animais e abordá-los de forma positiva ou negativa.

2.3.3 Tipos de documentários

Segundo o slide share do autor Luciano Dias publicado em 12 de julho de 2016, aborda que o documentário é único, e cada um apresenta maneiras distintas a realidade. A divisão em subgéneros determina um determinado formato/estilo, a partir do qual o realizador relata os eventos que quer retratar.

Importante salientar que o mesmo documentário pode incorporar mais que um subgénero, ou seja, as características de um determinado tipo funcionam como modo dominante e, assim, denominador do filme. Estas características conferem a base do documentário, mas não a sua completa estrutura.

Os tipos de documentários que existem são: documentário poético, documentário expositivo, documentário observativo, documentário participativo, documentário reflexivo, documentário performativo.

O documentário elaborado no âmbito deste estudo pertence ao documentário participativo, que é marcado pela participação do realizador e da sua equipa no próprio filme. Desta forma, tornam-se sujeitos ativos nas filmagens.

O realizador passa a fazer parte da realidade que quer apresentar, fazendo com que o seu ponto de vista seja mais evidente. O encontro entre o realizador e o sujeito que este quer representar, torna-se um elemento crítico do filme. Não só o realizador é parte do filme, mas também sentimos como certas situações no filme são afetadas ou alteradas devido à sua presença, evidenciando também que a camera interfere na realidade dos factos.

Recusa a utilização de voice-over, privilegiando a interação entre as pessoas, no momento e no local dos eventos.

2.3.4 Elementos compositivos da linguagem Audiovisual

Segundo o site (<https://andregalvan.files.wordpress.com>), que aborda sobre os elementos compositivos da linguagem audiovisual, consegui retirar alguns conteúdos que explicam sobre o mesmo.

2.3.4.1 Enquadramentos

A libertação da camera de sua inércia viabilizou a criação de uma estrutura dinâmica narratológica denominada enquadramento, cuja função é dar ritmo a produção fílmica, ampliando ou reduzindo o campo espacial apresentado visualmente. A ampliação do campo de visão promove a descrição do cenário nos apresentando o visível por uma dimensão temporal que se modifica a cada close.

Com base neste pequeno texto, eu vou mostrar-vos tipos de planos existentes na linguagem cinematográfica.



Ilustração 1: Grande plano geral também conhecido como Pan, panorâmica, ou ainda vista aérea, perde-se os detalhes da cena de tão grande a abrangência da imagem devido a longa distância do ponto de vista do observador ou da camera.



Ilustração 2: O Plano geral permite ao observador enxergar com razoável definição quase todos os componentes do cenário.



Ilustração 3: Plano Americano no plano americano as pernas das figuras aparecem cortadas na altura do joelho.



Ilustração 4: Plano médio as figuras no plano médio só aparecem da cintura para cima, este plano é muito utilizado em diálogos.



Ilustração 5: No primeiro plano o personagem geralmente é mostrado do tórax para cima.

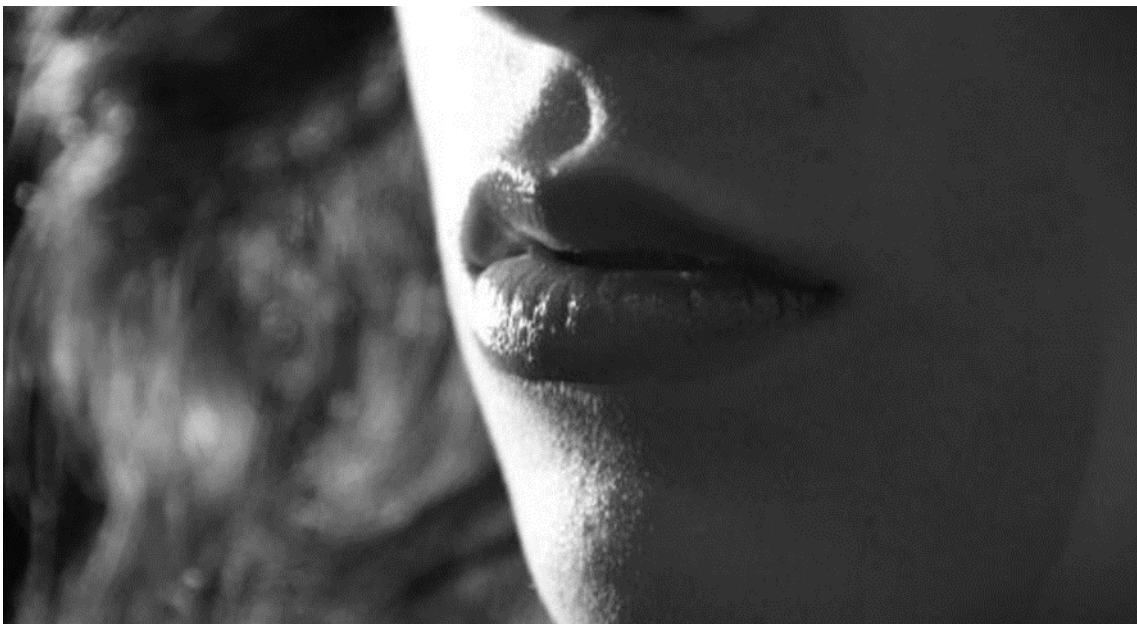


Ilustração 6: Plano de detalhe a camera enfatiza o detalhe de um objeto ou parte do personagem.



Ilustração 7: Plano com close plano próximo a uma parte do corpo do personagem, como um rosto de uma pessoa tomando a maior parte do quadro.



Ilustração 8: Plano super close a imagem de um detalhe de rosto, ou outra parte do corpo toma o quadro inteiro, mostrando os detalhes específicos do personagem.

2.3.4.2 Movimento de camera

Travelling: baseia-se em um movimento da camera durante o qual o ângulo se mantém constante entre o eixo ótico e a trajetória do deslocamento. Esse movimento pode se dar para frente e para trás, direita e esquerda, verticalmente e horizontalmente.

Panorâmica: baseia-se numa rotação de camera em torno de seu eixo vertical ou horizontal, sem que haja deslocamento da camera. O movimento característico se dá com um ângulo de 180°. E mostra geralmente o ambiente ao espectador.

Trajetória: é uma mistura sem especificidade de travelling e panorâmica feita através do auxílio da grua. A trajetória é geralmente colocada no inicio de filmes e introduz o espectador ao mundo apresentado com maior ou menor insistência.

2.3.4.3 Ângulos de Camera

Os ângulos de camera se usados corretamente podem exprimir significado psicológico preciso.

Muitos ângulos foram criados e utilizados pelo cinema, estaremos expondo os principais, pois a combinação pode se tornar infinita para o realizador.

Picado é quando se filma de cima para baixo, tem como efeito subjetivo, diminuir o individuo, esmagando-o moralmente, atribuindo o sentido de inferioridade.

O contrapicado filma-se de baixo para cima, onde a objetiva fica abaixo do nível normal do olhar este ao contrário do picado passa a ideia de superioridade, de poder e exaltação, faz com que os personagens se tornem magníficos.



Ilustração 9: imagem de um plano picado.



Ilustração 10: Imagem de um plano Contrapicado

2.3.4.4 A cor

Durante quarenta anos, o cinema era a preto e branco, as empresas Meleis, Pathé e Gaumont faziam em alguns filmes a colorização da película frame a frame, mas os filmes começaram a tornar-se mais longos e esta técnica tornou-se inviável.

Até ao final do cinema mudo eram realizados os chamados “banhos”, que consistiam em se tingir a película, atribuindo sentidos a determinados planos que podemos dizer que se situavam mais para a realidade do que simbolicamente: amarelo para os interiores a noite, verde para as paisagens, vermelho para cenas de incêndio e nervosismo, azul para a noite (externa).

A cor na película dá-se a partir dos anos de 1935, nos Estados Unidos, com o filme *Vaidade e Beleza* (Becky Sharp – Mamoulian). Posteriormente, em 1936, na Rússia (Grunia Kornakova – *Rouxinol, pequeno rouxinol*, Ekk) e na Alemanha, no ano de 1942 (*Praga, a cidade da ilusão/Die goldene Stadt* – Veit Harlan). Depois dessas utilizações, a cor popularizou-se a partir de 1950.

Na maioria dos filmes a cores, se torna evidente a preocupação apenas com o realismo das cores, que, na época, causou espanto e admiração no público. Temperatura de cor é dada em graus Kelvin (°K) e foi medida a partir do aquecimento de um composto de carbono, que passa por todas as frequências conforme aumenta o seu calor.

Como a camera utiliza o padrão de 3.200° K e as várias fontes de luz variam conforme os componentes de cor que geram, ou seja, em qual temperatura de cor ela está enquadrada, passa a ser preciso o uso de artifícios para transformar as diversas temperaturas para o padrão de 3.200° K.

2.3.4.5 Iluminação

A iluminação é fator fundamental para a criação da atmosfera da imagem, criando assim uma expressividade específica. A luz, para o espectador comum, na maioria das vezes, passa despercebida como uma luz natural.

Os filmes atuais tendem a utilizar uma luz mais realista, diminuindo assim a dramaticidade visual exacerbada.

A naturalidade da luz no cinema é quebrada pela necessidade de se imprimir na película a imagem enquadrada, sendo necessário que haja luz suficiente para o diafragma da camera. Por isso, as cenas de filmes que se passam à noite são bem iluminadas, não condizendo com a realidade, mas necessário para a visualização do espectador e para a gravação na camera.

A utilização da iluminação artificial começou a partir de 1910, na França, Dinamarca e nos Estados Unidos, por motivos técnicos. Apenas a partir de 1915, com o filme *Enganar e Perdoar/The Cheat* (De Miller), a iluminação tomou um sentido psicológico nas cenas. Nesse drama, havia luzes fortes que delineavam as sombras, criando assim uma dramatização nas imagens.

É possível criar diversos efeitos através da iluminação artificial, como, mostrar através da luz o lado sombrio de um personagem, usando pouca iluminação no mesmo, iluminando melhor outras áreas do quadro.

As sombras foram muito utilizadas pelo Expressionismo, elas geram um fator de ameaça do desconhecido e gera muita tensão.

Existem alguns tipos de iluminação, como, a Iluminação direta quando a fonte é direcionada para o assunto sem que se modifique as configurações originais. Iluminação transmitida, quando se utiliza filtros, difusores, refletida, telas, etc., ou, neste caso, há uma alteração no caminho natural da luz, onde este normalmente gera difusão. Iluminação Difusa, a fonte de luz pode ter essa característica já pré-definida. Há aquelas que, mesmo diretas, são difusas, algumas precisam de um filtro difusor para realizar o efeito. Rebater a luz pode criar uma difusão perfeita, ou seja, luz refletida de maneira indireta para o assunto, cuja dispersão aumentará conforme aumenta o tamanho da superfície que rebate o assunto. Iluminação semi-difusa, está entre a luz difusa e a luz dura. Os contornos são nítidos, mas há maior suavidade na passagem da luz para a sombra, aumentando a região de penumbra. Iluminação dura, ou Concentrada, Trata-se da luz que deixa uma sombra muito nítida e um contorno de sombras visíveis por contraste. Quanto mais pontual for a fonte de luz, mais dura será a luz.

2.3.4.6 Cenários

No início do cinema, o som não era a peça fundamental, o cinema era sonoro, mas não falado. Alguns filmes mesmo mudos possuíam orquestras que tocavam ao vivo ao mesmo tempo da exibição do filme. Com a possibilidade de um cinema falado muitos cineastas se voltaram contra a ideia, mas o público e outras pessoas que apoiam receberam com alegria a novidade produzindo filmes com som.

O filme mudo tinha que demonstrar apenas com as imagens os sons da narrativa, como usar letreiros para desenvolver alguma parte do diálogo, ou usar imagens justificando o som, como a cena de uma sirene de uma fábrica anunciando a saída dos operários.

Nos filmes, podemos dividir o som em: ruídos e música. Os ruídos fazem parte da dinâmica do som onde podem ser utilizados de forma realista, conforme o desenrolar da ação no quadro, os ruídos acontecem. E também o som pode ser não realista, onde o som pode não corresponder a imagem que está enquadrada no momento.

Os ruídos podem ser sons da natureza, ruídos mecânicos como aviões, carros, portas, e qualquer outro som que esteja em segundo plano. Um grande estrondo mesmo fora de quadro pode ser identificado dentro da atmosfera que o filme está inserido, se estrondo acontecer num campo de batalha sabemos que pode ser uma bomba e assim por diante.

2.3.4.7 Som

O cenário no cinema é fundamental para o desenrolar da narrativa, podem ser estes naturais que compõem paisagens e ambientes da natureza, como também os construídos pelo homem. Em relação a interiores e exteriores estes podem ser reais, que existem antes da gravação do filme ou em interiores com a utilização de estúdios, onde estes são construídos para se rodar o filme.

Atualmente, a tecnologia digital nos dá mais uma oportunidade, a de se construírem cenários virtuais através do uso da computação gráfica. Para isso, usa-se a tecnologia do Chroma-key, com pontos marcados se consegue através de uma parede azul ou verde (existem outras variações, mas estas são as mais utilizadas) construir um mundo virtual com a interação do ato.

2.4 Planeamento Audiovisual

2.4.1 Pré-Produção

A pré-produção é a primeira etapa do processo. É tornar a ideia em algo concreto. É etapa onde faz-se a pesquisa, a escolha da equipe, o planeamento, custos do planeamento, consultorias, ensaios, o storyboards e o guião. É a fase onde faz-se testes de camera, lentes, som entre outros, cartas de Autorizações e contratações de locuções, atores da equipe técnica, equipamentos, confeção ou produção de figurino.

Fazer ordem do dia do primeiro dia de gravação. Preparar os blocos de boletim de camera e continuidade, entre outros e imprimir-los. Encaminhar para a produção executiva cópia de todos os contratos e acordos de despesas com os prazos de pagamentos. Retirada de equipamentos nos fornecedores, checar e testar. Fazer ensaios dos atores com o diretor.

confeção de um mapa dos horários de entrada e saída e distribuir para a equipe, inclusive o mapa de transporte. Planeamento de alimentação e água, quando necessária hospedagem.

2.4.2 Produção

A produção é a hora onde tudo acontece, depois de definidas as pautas, os produtores passam a fazer matérias externas, agendam com antecedência para que nada saia errado, é a fase das filmagens.

2.4.3 Pós-Produção

A pós-produção é a ultima fase, é a fase onde faz-se a recolha de imagem, a edição e a exportação do trabalho.

2.5 Estudo de Caso

2.5.1 *Ser imigrante em Cascais*

Para elaborar o meu documentário, tive que estudar alguns como o documentário o *Ser imigrante em Cascais*.

Este é um documentário que aborda a vida dos imigrantes brasileiros em Cascais, conta a sua história sobre como é viver em Cascais. Histórias de motivações, descobertas, afetos, vínculos, reunidas num filme construído através de uma metodologia partilhada num espaço de reflexão sobre o que é o processo de integração. Este projeto é promovido pela Câmara Municipal de Cascais em parceria com a Casa do Brasil de Lisboa, com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Cascais e FAMI-Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, tendo decorrido entre junho e dezembro de 2017. Uma produção Maranhas Filmes. É um documentário divulgado apenas nas redes sociais, como, o Youtube, Facebook e Twitter.

Foi com base neste documentário que consegui fazer alguns estudos e recolher algumas ideias como do enquadramento.

2.5.1.1 Enquadramento

Os planos usados no enquadramento deste documentário foram: o plano inicial, para mostrar a cidade, plano geral, para mostrar um conjunto de pessoas e o plano de detalhe que mostrou um detalhe específico do conjunto de pessoas que passeavam pela cidade.

2.5.1.2 Movimento de camera

Os movimentos usados nesse documentário, foram movimentos estáticos para algumas entrevistas e para outras foram movimentos de panorâmica iluminação usada foi uma iluminação natural do inicio até ao fim.

E foi com base neste enquadramento usado no documentário *Ser imigrantes em Cascais* que eu escolhi os planos para colocar no meu trabalho, como na parte inicial, onde escolhi alguns planos como o plano inicial / plano de Passagem. Eles são usados para que o público possa situar-se e compreender a onde se localiza a história. Plano geral (Very long shot), para poder usar o grande ambiente do cenário e ter uma visão mais ampla do cenário, e escolhi também o plano de detalhe (extra-big close-up) que enfoca um detalhe mínimo, criando um sentido de mistério e surpresa quando o tema é revelado. Plano de impacto visual e emocional, mostrando uma parte essencial do assunto, às vezes criando uma imagem abstrata.

O objetivo de usar este plano é de mostrar a comunidade africana residente na europa, e alguns pontos da cidade. A nível de cor, achei interessante usar este tipo de cor porque da um aspeto mais artificial.



Ilustração 11: ser emigrante em Cascais/Oráculo.



Ilustração 12: Demonstração da cidade, Plano inicial



Ilustração 13: Aglomerado de pessoas, Plano geral.



Ilustração 14: Pessoas a caminharem, Plano de detalhe



Ilustração 15: Entrevista, primeiro plano.

Para a algumas entrevistas, irei usar o primeiro plano, que se concentra no rosto e não muito no detalhe da cena. Revela o personagem e seus sentimentos. Desempenha função mais emocional. Este tipo de planos privilegia o que é transmitido pela expressão facial. A nível de cor, nesta entrevista usaram um tipo de cor mais natural, e a iluminação também é natural, mas para as minhas entrevistas

eu vou usar uma cor diferente e a iluminação também será diferente, porque irei usar a iluminação de três pontos que explicarei no decorrer do relatório.

2.5.2. *Os novos emigrantes*

Este é o título de outro documentário que estudei. É um documentário que aborda sobre a situação dos emigrantes africanos residentes no Caí, Brasil, e foi produzido pela Canyon produções e pelo jornal *Fato Novo*, e este documentário foi elaborado para ser publicado nas redes sociais, como o youtube.

Com base neste documentário, aproveitei fazer alguns casos de estudo sobre a iluminação que foi usada.



Ilustração 16: Iluminação Artificial.



Ilustração 17: Iluminação Artificial.

A iluminação usada para algumas entrevistas foi a iluminação de três pontos, que achei importante usar no meu documentário, para dar uma maior qualidade nas entrevistas.

CAPITULO III

3.DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Pré-Produção Audiovisual

3.2.1 Gestão de trabalho

Este projeto é composto por um membro: Romualdo Frank José Nguenga, e fui eu que realizei cada um dos pontos (pesquisa, pré-produção, produção e pós-produção), tanto a nível audiovisual, como gráfico.

O documentário “*os estudantes africanos em Castelo Branco*” irá tentar retratar a vida dos estudantes africanos, cada personagem entrevistada irá falar sobre como conseguiram superar as dificuldades sentidas quando chegou, e irá falar também sobre os as escolas superiores em que estudam, e como estão a correr os estudos, abordando também a “noite albicastrense”.

3.2.2 Pessoas entrevistadas



Lucimilde Menezes

Idade – 28 anos

Nacionalidade – São Tomé e Príncipe

Distrito residente – Castelo Branco

Profissão – Estudante da Escola Superior Agrária de Castelo Branco e funcionário do Jumbo.

Lucimilde Menezes é um estudante trabalhador de 30 anos de idade, vive em Portugal desde 2008. Neste documentário, Lucimilde Menezes irá abordar certos assuntos relacionados com a sua vida quotidiana e profissional.



Gena Delgado

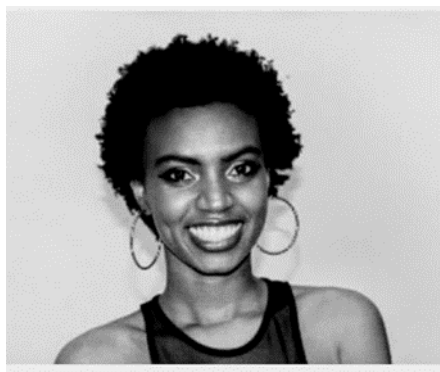
Idade – 22 anos

Nacionalidade – Cabo Verde

Distrito residente – Castelo Branco

Profissão – Estudante da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco.

Gena delgado é uma estudante da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, de 22 anos de idade, vive em Portugal desde 2008. Neste documentário, Gena Delgado, para além de falar um pouco da sua vida em Portugal, irá abordar certos assuntos relacionados com os seus estudos, especificamente sobre a sua carreira de estágio.



Lídia Garcia

Idade – 26 anos

Nacionalidade – Cabo Verde

Distrito residente – Castelo Branco

Profissão – Estudante da escola superior de Saúde de Castelo Branco.

Lídia Garcia é uma estudante da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, de 26 anos de idade, vive em Portugal desde 2014, para além de estudar ela trabalha numa empresa de restauração (Mc Donalds) e, neste documentário, para além de falar um pouco da sua vida cá, irá abordar certos assuntos relacionados com os seus estudos.



Romualdo Frank José Nguenga

Idade – 26 anos

Nacionalidade – Angola

Distrito residente – Castelo Branco

Profissão – Estudante da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Romualdo Frank José Nguenga é um estudante da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, de 26 anos de idade, vive em Portugal desde 2010, e neste documentário vai abordar sobre a sua vida pessoal e estudantil.



Euclides Siqueira

Idade – 38 anos

Nacionalidade – Cabo Verde

Distrito residente – Castelo Branco

Profissão – Antigo estudante e trabalhador.

Euclides Siqueira é um antigo estudante da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, de 38 anos de idade, vive em Portugal desde 1998, e neste documentário vai abordar sobre a cidade de Castelo Branco, e fará também uma abordagem sobre o impacto que a cidade tem para com os estudantes Africanos residentes em Castelo Branco.

3.2.2.1 Guião de perguntas

Elaborou-se um conjunto de perguntas para serem formuladas aos primeiros 4 entrevistados e que passamos a apresentar:

1 – Como te chamas?

2- Qual é a tua nacionalidade?

- 3 – Como conhecestes o IPCB?
- 4 – Como estão a correr os teus estudos?
- 4 – Como foi a tua adaptação?
- 5 – Quais foram as dificuldades sentidas?
- 6 – Quais são os sítios onde mais gostas de ir em Castelo Branco?
- 7 – Sentes muita saudade da família?

Seguidamente elaborou-se também um conjunto de perguntas para o senhor Euclides foram as seguintes:

- 1- Como achas da cidade de Castelo Branco?
- 2- O que devia se melhorar na cidade?
- 3- Que ajuda o IPCB tem dado aos estudantes Africanos residentes em Castelo Branco?
- 4- O que devia melhorar na cidade para receber os estudantes africanos? Uma vez que são de culturas diferentes?

3.2.2.2 Duração do documentário

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
Filmagens da cidade com voz off de uma entrevista com duração de 1 minuto e 23 segundos.	Entrevistas e demonstração de algumas filmagens relacionados com eles, as entrevistas variaram entre 3 a 4 minutos.	Breve análise da cidade para com os estudantes africanos, esta fase teve a duração de 5 minutos.

Ilustração 18: Demonstração das fases do documentário.

O documentário terá a duração de 30 minutos e a distribuição de tempo para cada entrevista será minimamente de uma forma equilibrada como mostra o esquema anterior.

3.2.3 Equipa Técnica

Ao longo do projeto, tive uma ajuda, por parte de Ana Matias, em algumas questões técnicas, como na filmagem da minha entrevista, na qual foi ela quem controlou a máquina de filmar.














Tema da Pesquisa	Romualdo Frank José Nguenga	Datas
Documentário		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Enquadramento Planos e ângulos		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Movimentos de Camera		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Composição de Imagem		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Iluminação		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Lentes		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Duração		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Montagem		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Regras de Montagem		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Técnicas de Montagem		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Pré-Produção		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Produção		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Pós-Produção		De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018

Ilustração 19: equipa técnica.

	Março	Abril	Maió	Junho	Total de horas/ pessoas	Número de pessoas	Total de horas
Pesquisa	60 horas	12 horas	12 horas		84	1	84
	Pesquisa de tema; Material de filmagem; locais;	Pesquisa de banda sonora;	Pesquisa de documentários;				
Guião	25 horas				25	1	25
Storyboard	25 horas				25	1	25
Testes	30 horas				30	1	30
Plano de rodagens		20 horas			20	1	20
Rodagens			198 horas		198	2	396
Folley			4 horas		4	1	4
Edição Visual				100 horas	100	1	100
Edição de Som				14 horas	14	1	14
Criação de DVD				20 horas	20	1	20

Ilustração 20: Planeamento

3.2.4 Calendarização do Projeto

3.2.4.1 Cronograma

Na Pré-Proposta de Projeto Final, enviada no 1º Semestre, foi adicionado um cronograma base, para a realização de todas as fases do nosso projeto, mas por diversos contratempos, o mesmo teve de ser ligeiramente modificado. Foi formulado um novo cronograma que, após as necessárias mudanças, foi cumprido e seguido corretamente, sem nenhum outro percalço.

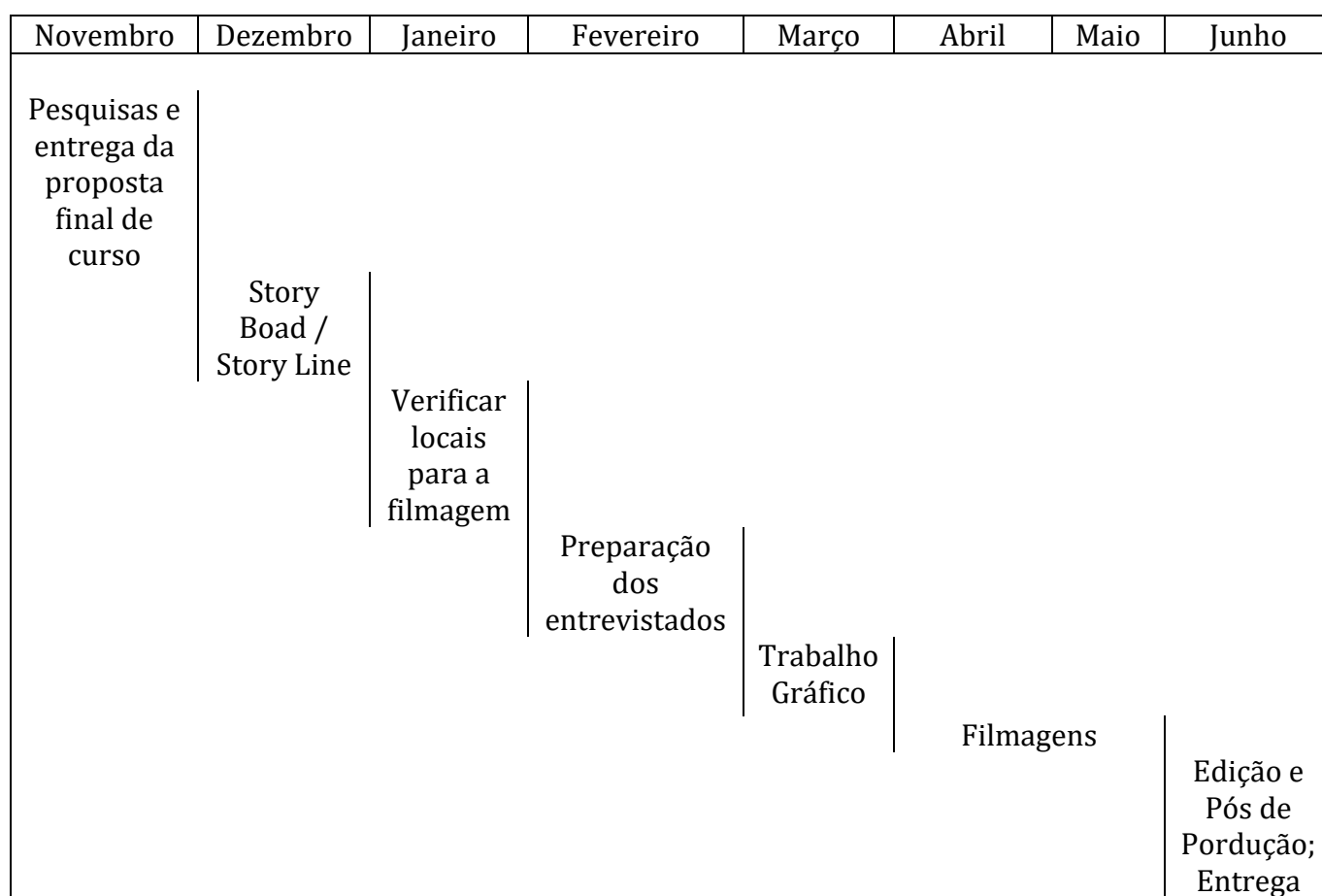


Ilustração 21: Gráfico de gantt.

3.2.4.2 Reuniões

As reuniões realizadas com o orientador de Projeto, Neel Naik, ocorreram regularmente. Deste modo, tive sempre um acompanhamento presente por um profissional da área. Durante estas reuniões, foi discutida a evolução do trabalho, a organização do mesmo, a pesquisa e o estudo para o seu melhoramento.

3.2.4.3 Repérage/Levantamento Fotográfico

Estes foram realizados no dia 16 de abril de 2018. Foram analisados os locais de filmagens relativamente à iluminação de três pontos para as entrevistas e a luz natural também para algumas entrevistas e para as filmagens de alguns locais.

3.2.4.4 Calendarização das Filmagens

A calendarização das filmagens cumpriu-se com as datas que planeadas, sofrendo apenas algumas alterações quando os entrevistados não tinham disponibilidade deles.

Foi feito um plano para cada uma das filmagens:

Nome	Local	Horas	Filmagens	Material
Gena Delgado (Esald)	Casa do entrevistado	14 h / 15 h	Entrevista	Cannon 70 D Lente 18 - 135 Kit Led Trípe Microfone de Lapela
	Esald	15h/30/ 16/00	Filmagem da escola	Cannon 70D
	Serra shopping	10h/00/ 11/00	Fazer a refeição e a passear	Cannon 70D
	Alguns locais da cidade da covilha	15h/30/ 16/00	Alguns locais da cidade da covilha	
Lucimilde Menezes (Escola superior Agrária)	Casa do entrevistado	15h/30/ 16/00	Entrevista	Cannon 70 D Lente 18 - 135 Kit Led Trípe Microfone de Lapela
	Rua	15h/00/ 15/30	A entrar no carro	Cannon 70 D
	Jumbo	11h/00/ 12/30	Local de trabalho	Cannon 70 D
	Escola Superior Agrária	15h/00/ 15/30	escola	Cannon 70 D

Romualdo Frank (Escola superior de Artes aplicadas)	Casa do entrevistado	15 h / 16 h	Entrevista	Cannon 70 D Lente 18 - 135 Kit Led Trípe Microfone de Lapela
	Castelo Branco	14 h / 15 h	Filmagens em alguns locais da cidade.	Cannon 70 D
	Lisboa	16 h / 17 h	Filmagens em alguns locais da cidade com o personagem	Cannon 70 D
	Esart	10 h / 11 h	Filmagem escola superior de Artes Aplicadas	Cannon 70 D
Lídia Garcia (Escola superior de Artes aplicadas)	Casa do entrevistado	15 h / 16 h	Entrevista	Cannon 70 D Lente 18 - 135 Kit Led Trípe Microfone de Lapela
	Mc Donalds	16 h / 17 h	Local de trabalho	Cannon 70 D
	Rua	9 h / 10 h	A caminhar para o trabalho	Cannon 70 D
Euclides	Casa do entrevistado	15h/ 17h	Entrevista	Cannon 70 D Lente 18 - 135 Kit Led Trípe Microfone de Lapela

Ilustração 22: Calendarização das filmagens (de abril a maio).

3.2.4.5 Documentação do Projeto

O presente relatório começou a ser desenvolvido através do ponto da Pesquisa, uma vez que tudo o que se recolheu e se analisou foi sendo posto neste mesmo capítulo.

Posteriormente, passei para à Introdução, Contextualização do Tema, Questões de Estudo, Tema do Trabalho e Objetivos Gerais e Específicos.

Toda a documentação do projeto foi elaborada por mim.

3.2.5 Elaboração do Guião

Após toda a pesquisa, a Repérage e a realização dos estudos de caso, iniciei a criação do guião. Pode-se observar no Anexo, o guião do Documentário os estudantes Africanos em Castelo Branco.

3.2.5.1 Guião

O guião de um Documentário, tem como função orientar as gravações e a narrativa, podendo ser posteriormente alterado se assim for necessário.

Inicialmente, foi criado um guião que serviu para conseguir organizar os dias das filmagens, na casa dos entrevistados as viagens a Lisboa e o orçamento.

Este sofreu algumas alterações nas datas de gravações, devido a incompatibilidade de horários com os entrevistados devido a problemas pessoais deles.

Posto isto, o guião foi alterado diversas vezes, no entanto, manteve a sua estrutura, bem como toda a parte técnica. A construção prévia do storyboard do Documentário, foi uma mais-valia, uma vez que, ao chegar ao local de gravações, sabia exatamente o que podia filmar, evitando-se assim a perda de tempo. Assim, foram feitos planeamentos diários para cada dia de gravações e deste modo, consegui ter tudo organizado de forma a não perder tempo.

Cena	Descrição	Plano	Movimento	Iluminação	Tempo
Intro	Apresentação da cidade de CB	Plano geral	Fixo	Natural	50 Segundos
	Demonstração de alguns pontos da cidade	Plano geral	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade	Plano médio	Fixo	Natural	
	População	Plano geral	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade	Plano geral	Fixo	Natural	
	População	Plano detalhe	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade	Plano médio	Fixo	Natural	

Ilustração 23: Guião técnico.

Aqui fica uma pequena demonstração do guião técnico, a continuidade deste guião ficará em anexo 5.

3.2.6 Story Board

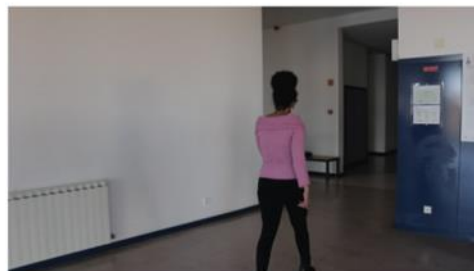
A Primeira cena do meu documentário será constituída por uma sequência de imagens da cidade de Castelo Branco e com uma voz off da entrevista.



Ilustração 24: Story board cena 1

Portanto, foram feitas várias filmagens de alguns pontos de maior destaque da cidade, para poder fazer uma boa introdução, mostrando assim o quão linda é a cidade que recebe os estudantes africanos.

Após a introdução seguiu-se uma serie de entrevistas feitas na casa dos entrevistados, e estas mesmas entrevistas foram acompanhadas de imagens que mostram por vezes o que eles dizem.



As primeiras duas filmagens foram das entrevistas e a terceira imagem é do instituto superior politécnico onde a entrevistada estuda.



Filmagem da entrevista feita na casa do entrevistado, e outras filmagens relacionadas com o mesmo.



Entrevista feita na casa do entrevistado, e posteriormente foi feita também algumas filmagens na cidade de Lisboa, também algumas filmagens foram feitas na Escola Superior de Artes Aplicadas.

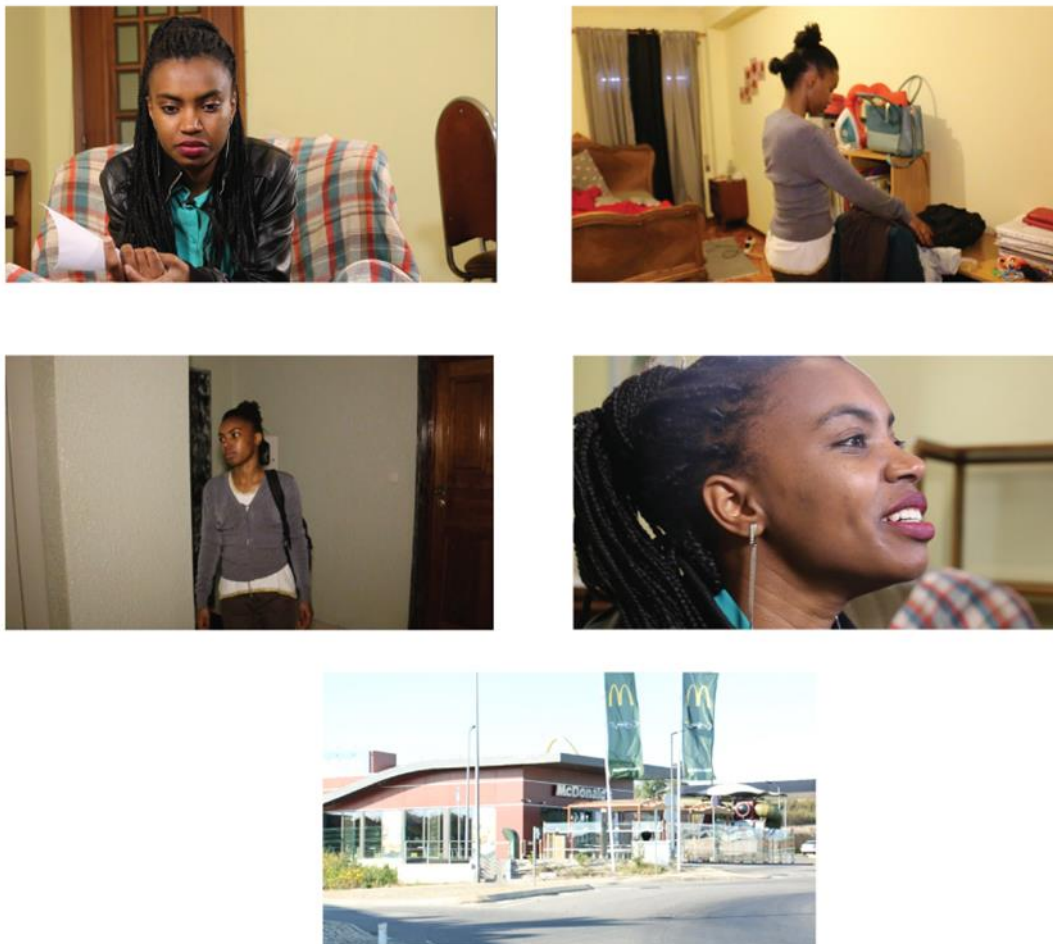


Ilustração 25: Story Board, outras cenas

Entrevista feita na casa da entrevistada, fiz algumas filmagens como no local de trabalho para colocar durante o seu discurso.

Em suma, o story Board do meu documentário mostra de uma forma simplificada como será o meu documentário de modo geral.

3.2.7 Orçamento

Transporte Público: Castelo Branco - Lisboa/Lisboa-Castelo Branco e Alimentação.

Datas	Orçamento de equipamentos
Abril, maio, Junho	0€
31 de maio de 2018	Orçamento de Transporte
	40 euros
19 de maio de 2018	Orçamento de Transporte
	20 euros
	Total
	60 euros

Ilustração 26: Orçamento.

3.3 Produção Audiovisual

3.3.1 Material Técnico

Os equipamentos que usei para elaboração do documentário são uma camera 70D, tripe, microfone de lapela, e um gravador externo, kit led para a iluminação.

Escolhi a camera 70D, porque, para além de ser fácil e leve, ela tem as características adequadas para usar na filmagem das entrevistas.



Ilustração 27: Camera 70D

Características da camera 70D

Camera 70D

Sensor de imagem

Tipo

CMOS de 22,5mm x 15,0mm

Pixels Efetivos

Aprox. 20,20 megapixel

Pixels Totais

Aprox. 20,90 Mega pixels

aspeto

3:2

Filtro "Low-Pass"

Incorporado/fixo com revestimento de fluorite

Limpeza do Sensor

Sistema de limpeza integrado EOS

Tipo do Filtro de Cor

Cor Primária

Processador de imagem

Tipo

DIGIC 5+



Ilustração 28: Tripé

Tripé foi o equipamento que usei para apoiar a camera de filmar quando fiz as entrevistas, é um aparelho de três pés ou escoras.

A palavra vem do grego tripous, que significa "três pés". Um tripé proporciona estabilidade contra as forças no sentido para baixo, as forças horizontais e os momentos em relação ao eixo vertical. O posicionamento dos três pés distantes do centro vertical permite alavancar melhor o tripé para resistir a forças laterais.



Ilustração 29: Kit Led

O kit led foi o tipo de iluminação que usei nas minhas entrevistas, usei o método de iluminação de 3 pontos.

A iluminação de três pontos é um sistema formado por 3 fontes de luz, posicionadas sobre a pessoa a ser gravada. Cada uma dessas luzes recebe um nome específico: a luz principal, a luz de preenchimento e a contraluz.

Portanto, a luz principal é a que fica localizada à frente da pessoa a ser gravada, a contraluz é a luz que se localiza atrás da pessoa e a luz de preenchimento é a que se localiza ao lado da pessoa.

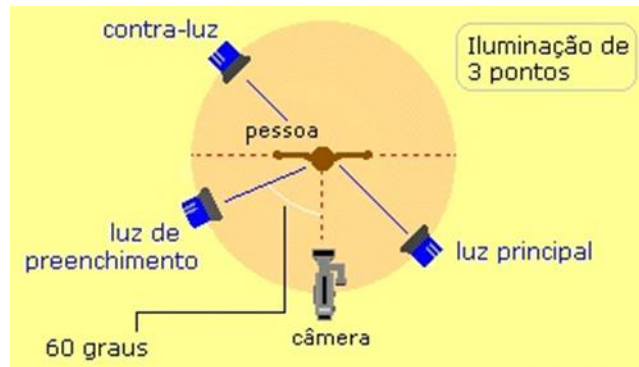


ilustração 30: Iluminação de 3 Pontos



ilustração 31: Microfone de lapela

O microfone de lapela foi o microfone que usei para poder gravar as entrevistas, juntamente com o gravador externo. Usei este equipamento porque achei que era o equipamento adequado para a gravação de entrevistas.



ilustração 32: Gravador externo



Ilustração 33: Lente

O equipamento que pretendo usar é uma 70D, com uma objetiva normal, cujas definições foram explicadas anteriormente na ilustração que mostra a objetiva.

Nas entrevistas, usei uma camera 70D com a objetiva normal e uma grande angular, um tripé e um microfone de lapela com o gravador externo, e o kit led para iluminação do cenário. Para fazer alguns planos de detalhes, usei também uma 70D com a objetiva normal.

3.3.2 Filmagens

As filmagens foram divididas por vários dias e de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. A primeira entrevista foi feita no dia 10 de abril, com Gena Delgado: falou da sua vida estudantil.

Seguidamente, no dia 23 de abril, fez-se a entrevista a Lídia Garcia que aproveitou para falar um pouco da sua vida pessoal, e estudantil.

No dia 19 de maio, fez-se a entrevista a Romualdo Nguenga que é um estudante da Escola Superior de Artes Aplicadas: explicou a sua chegada a Portugal e quais foram as dificuldades que sentiu na adaptação e também falou sobre o seu percurso académico e o seu percurso musical.

No dia 31 de maio, fiz a entrevista a Lucimilde Menezes, na qual ele falou sobre a sua vida pessoal e a sua vida académica.

Fiz também filmagens em alguns pontos da cidade de Castelo Branco, Lisboa e nas escolas do IPCB; filmei também no local de trabalho de alguns entrevistados, mas aproveito salientar que alguma das minhas filmagens foram feitas sem tripé, devido à falta de um transporte particular.

Por fim no dia 10 de julho fiz uma entrevista ao senhor Euclides para poder usar a voz off dele na introdução do documentário.



ilustração 34: Filmagens

Esta ilustração mostra como ficaram as filmagens. Nas primeiras 4 imagens, foram os planos para entrevista, e nas outras 4 foras os planos feitos na cidade e na última do lado direito foi o plano de instituições. Para além de fazer a filmagem, na ilustração 23 mostra a sua calendarização.

3.3.3 Iluminação

Para elaboração do meu documentário, usei dois tipos de iluminação que foram a iluminação natural, para as filmagens da cidade, e a filmagem de artificial, que é a de três pontos, para as entrevistas.

A luz natural é a luz do sol, geralmente em exteriores. Pode ter diversas formas, desde a luz suave, difusa, de um dia nublado, a luz dura contrastada. Portanto, no meu trabalho, a luz natural foi influenciada pelo tempo.

A luz artificial refere-se a luz acionada além da luz existente na cena, portanto a luz acionada na cena da entrevista foi a iluminação de três pontos que é um sistema formado por 3 fontes de luz, posicionadas sobre a pessoa a ser gravada. Cada uma dessas luzes recebe um nome específico: a luz principal, a luz de preenchimento e a contraluz.

3.3.4 Áudio

A música para abertura do meu documentário foi composta por mim no programa fruity loops, usei uma cifra melódica que é um sistema de notação musical usado para indicar através de letras e símbolos gráficos as notas musicais a serem executadas por um instrumento melódico.

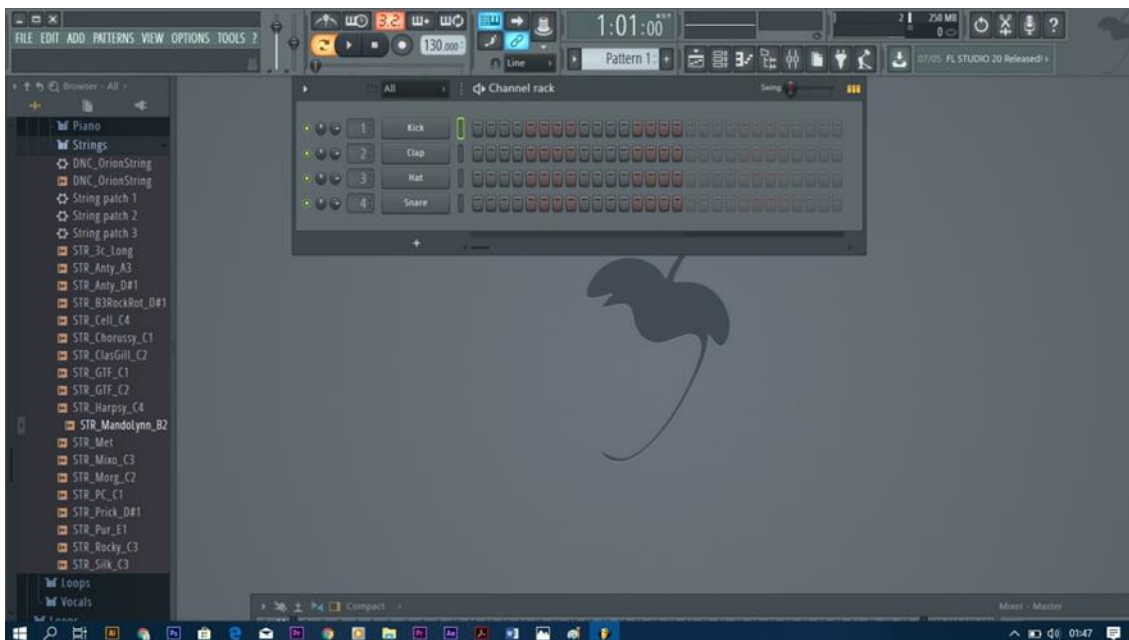


Ilustração 35: ambiente de trabalho do floop loops

Para além da voz dos testemunhos, usou-se também algumas músicas do Mc Romy, como, *na nossa felicidade*, para manter o espetador atento.

Por último, nas entrevistas, a captação de som foi feita através do microfone externo, mas fiz algumas correções no programa Audition da Adobe Master collection.

3.4 Pós-Produção

3.4.1 Organização

A organização da Pós-Produção dividiu-se em duas partes. A primeira consistiu na seleção das melhores imagens captadas, passando depois para a edição do Documentário, de acordo com o ritmo da faixa em questão.

Na segunda parte, tratou-se a correção de cor e a edição de imagem (como os efeitos especiais). Nesta parte, deram-se os últimos retoques e as melhorias ao produto.

3.4.2 software

A edição do documentário foi concebida num programa Adobe Master Collection, chamado adobe Premiere. Este programa dá-nos, não só a possibilidade de editar vídeo, mas também de fazer correções de cor entre outras funcionalidades.

Na parte da edição, optou-se por uma edição como cortes simples e sem efeitos. Iniciou-se o documentário de forma movimentada, para apresentar ao espetador. Escolheram-se locais da cidade de Castelo Branco para apresentar a cidade e também de Lisboa onde circulam uma maior população para poder mostrar o impacto africano em Portugal. As imagens foram captadas a meio da tarde, para estimular o gosto visual e interesse do espetador.

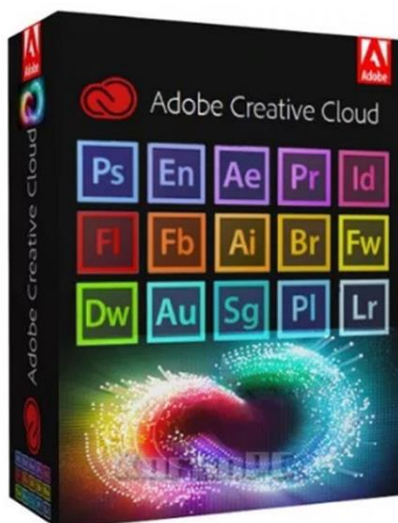


Ilustração 36: Adobe master

3.4.3 Edição de Imagem

Após análise dos estudos de caso e a pesquisa acerca das técnicas de edição, tive como objetivo que o vídeo cativasse o público-alvo, despertando as suas emoções ao vê-lo, e também fazer com que o espectador conseguisse sentir a história.

E foi desse modo que eu criei este documentário, para poder mostrar a realidade dos estudantes africanos residentes em Castelo Branco de uma forma mais chamativa e agradável ao público.

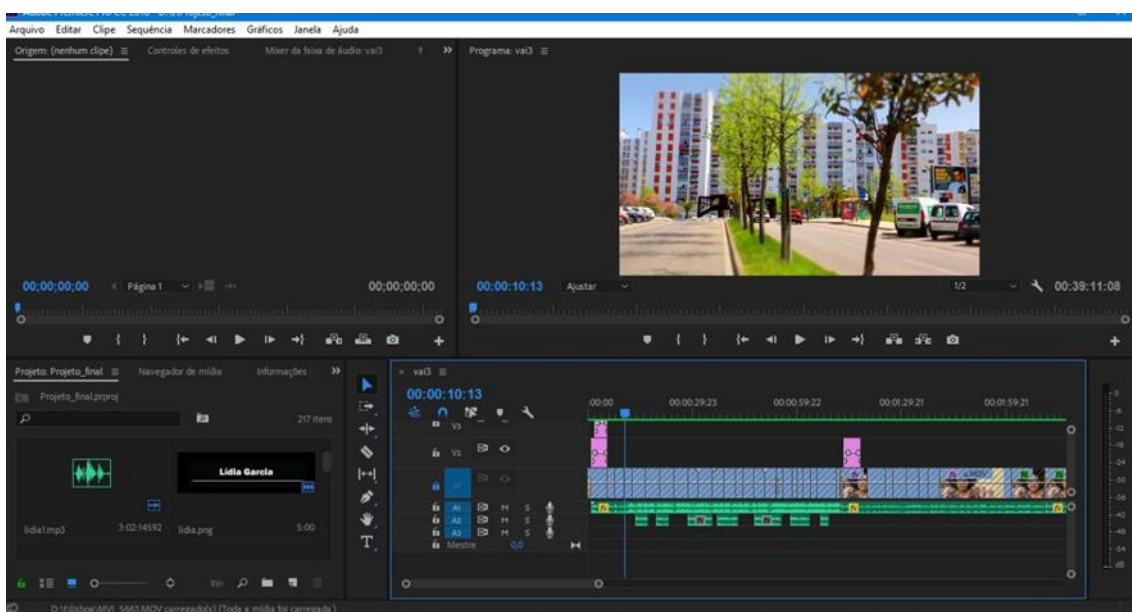


Ilustração 37: Adobe premiere

3.4.4 Correção de Cor

Algumas filmagens foram captadas com sucesso, como nas entrevistas, usando a iluminação de três pontos as imagens ficaram com grande qualidade, mas teve outras filmagens em que teve de haver intervenção posterior, nomeadamente nos equilíbrios de branco. A correção de cor fixou-se em equilibrar novamente os brancos para que as filmagens fossem mais possíveis e para fazer isso usei o efeito skrinkyRay.

3.4.5 Exportação

A exportação foi o último processo feito na pós-produção, foi a fase em que, após ter feito a edição de imagem, a correção de cor e o tratamento de som, exportei no formato H.246 e no preset you tube HD 1080p 23.976, no programa adobe premiere cs6.

3.5 Grafismo

3.5.1 Logotipo e oráculos

Na parte introdutória do meu trabalho com o programa adobe illustrator fiz a ilustração do mapa de Portugal para o público que assistir passar saber da localização de Castelo Branco.



Fiz também uma caixa de texto com o nome Castelo Branco para poder dar mais destaque a cidade de Castelo Branco.



Ilustração 38: Mapa de Portugal e uma caixa de texto.

O logotipo é a representação visual ou gráfica que identifica uma marca, portanto o logotipo elaborado para o meu documentário foi feito no programa illustrator. Para sua elaboração, fiz uma circunferência e dentro desta mesma circunferência coloquei a ilustração minha do mapa africano, o tipo de letra escolhido foi a fonte franklin gothic heavy, por ser de fácil leitura.

Estudantes africanos em Castelo Branco



Ilustração 39: Logotipo

Os oráculos foram conseguidos através de um programa da Adobe Master collection, em illustrator e animados em After effects.

O oráculo é a representação visual colocada debaixo dos entrevistados para os telespetadores poderem ler os nomes dos entrevistados. O oráculo do meu trabalho é simples, no entanto destaca-se sem causar ruído visual no documentário. Para a elaboração do oráculo eu tive que usar as bandeiras dos países de cada entrevistado com um retângulo com fundo preto para dar maior impacto, segue-se uma linha para separar a informação e o título da mesma. A cor utilizada é o branco para ir ao encontro dos tons do documentário e também para conseguir integrar melhor na filmagem destinada, o tipo de letra escolhido para a escrever os nomes foi o Franklin gothic heavy.



Ilustração 40: Oráculos

CAPITULO IV

4 REFLEXÃO CRÍTICA

4.1 Conclusão

O objetivo do projeto foi concluído, a elaboração do documentário foi conseguida, mas para se conseguir teve que passar por várias fases: escolha do tema e a sua aprovação, e após ser aprovado o tema começou uma nova fase que foi a fase de pesquisas, fazer o story line, o story Board o guião e, nesta fase, eu tive um grande desafio porque tive que fazer diversas alterações, ao guião, por exemplo, por opções de filmagens diferentes, o que afetava todo o processo.

Seguidamente, depois de ter essa fase concluída, passou-se para uma outra que foi de escolha dos equipamentos e dos testes. Esta foi a etapa em que tive algumas dificuldades, porque em princípio eu não sabia concretamente que camera iria usar para fazer as filmagens, tendo algumas dúvidas se iria usar uma XDCAM ou uma 70D. Com o apoio e a ajuda do meu orientador, consegui ultrapassar esta dificuldade, tendo optado pela camera 70D.

Após essa fase passou-se para a parte das filmagens que se revelou desafiante, porque trabalhei em quase tudo sozinho, cometendo por vezes e às algumas falhas, como no enquadramento e na parte sonora, mas, com dedicação e esforço, consegui melhorar a situação repetindo as filmagens que ficavam erradas.

Na fase final, a edição e pós-produção foi uma fase que também tive algumas dificuldades, como, por exemplo, neste meu documentário eu tive que fazer duas edições, porque a primeira edição tinha sido feita de uma forma mas sequencial: cada entrevistado falava da sua vida e só depois de um acabar entrava outro para dar o testemunho. O meu orientador sugeriu fazer uma edição em que intercalasse o diálogo dos personagens. Aceitei a sugestão e fiz uma nova edição, mas tive de a conseguir finalizar num curto espaço de tempo, tendo de resolver rapidamente todas as dificuldades que foram surgindo.

O percurso foi longo, com diversos problemas que foram sendo contornados da melhor maneira possível. Devo salientar que, na execução do meu trabalho, tive algumas dificuldades com os entrevistados porque eles tinham, de certa forma, alguma vergonha em falarem de assuntos de extrema importância das suas vidas.

Considero este documentário bastante importante, porque permitirá a algumas pessoas saberem minimamente como é difícil a vida dos estudantes Africanos residentes em Castelo Branco e também porque, com este trabalho, consegui testar as minhas capacidades no que toca a um projeto audiovisual, assim como crescer mais como pessoa e cidadão do mundo.

4.2 Bibliografia

- Manuel Faria de Almeida 1982 livro o cinema documental.
- Bill Nichols de 2001 Livro Introduction to Documentary.
- <https://www.youtube.com/watch?v=FVX-yTBYtI>
- <https://pt.slideshare.net/journalistas/tipos-de-objetivas-ou-lentes>
- <https://pt.slideshare.net/journalistas/tipos-de-objetivas-ou-lentes>
- <https://www.youtube.com/watch?v=bcCpshSJ5bo&t=5>
- <https://pt.slideshare.net/morganpt/produo-e-realizao-audiovisual-1->
- <https://pt.slideshare.net/Auriene/iluminaao>
- <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/992779>
- <https://pt.slideshare.net/JoseOliveira34/produo-audiovisual-etapas->
- <https://pt.slideshare.net/jccafonso/comunicao-audiovisual>
- <https://andregalvan.files.wordpress.com/2015/03/elementos-audiovisuais.pdf>
- <https://pt.slideshare.net/vinnysouza/introduo-ao-audiovisual>
- <https://www.google.com/search?biw=1366&bih=672&tbm=isch&sa=1&ei=1aMtW4yQKoz7UJrjmeAI&q=migrantes+palop+em+portugal+infografia&oq=migrantes+palop>
- <https://pt.slideshare.net/LucianoDias7/tipos-de-documentrios>
- <https://www.significados.com.br/imigrante/>
- <https://andregalvan.files.wordpress.com/2015/03/elementos-audiovisuais.pdf>

5 Anexo

Cena	Descrição	Plano	movimento	Iluminação	Tempo
Introdução E primeira entrevista E voz off	Apresentação da cidade de CB	Plano geral	Fixo	Natural	50 segundos
	Demonstração de alguns pontos da cidade de CB	Plano geral	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade de CB	Plano Médio	Fixo	Natural	
	População	Plano médio	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade de CB	Plano geral	Fixo	Natural	
	População	Plano de detalhe	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade de CB	Plano médio	Fixo	Natural	
	Entrevista	P.Plano	Fixo	Artificial	
Segunda Entrevista (Gena Delgado)	Personagem a ser entrevistado	Primeiro plano	Fixo	Artificial	8 minutos
	Personagem a passear no serra shopping	Plano geral	Fixo	Natural	
	Demonstração de alguns pontos da cidade de CV	Plano geral	Fixo	Natural	
	Personagem a caminhar no serra shopping	Plano médio	Fixo	Natural	
	Personagem a caminhar no prédio onde vive	Plano geral	Fixo	Natural	

Terceira Entrevista (LucimildeMenezes)	Personagem a ser entrevistado	Primeiro Plano	Fixo	Artificial	7 minutos
	Demonstração de alguns planos da cidade de CB	Plano geral	Fixo	natural	
	Demonstração da escola superior de Agrária	Plano geral e medio	Fixo	natural	
	Personagem a caminhar até ao carro	Plano geral	Fixo	natural	
Quarta Entrevista (Romualdo Frank)	Personagem a ser entrevistado	Plano médio	Fixo	Artificial	10 minutos
	Personagem a caminhar no colombo	Plano médio e geral	Fixo	natural	
	Personagem a comer no colombo	Plano médio	Fixo	natural	
	Personagem a passear no rossio	Plano médio	Fixo	natural	
	Demonstração de danças africanas	Plano geral	Fixo	natural	
	Apresentação da escola superior de Artes Aplicadas	Plano médio e geral	Fixo	natural	
	Personagem a cantar	Plano geral	Fixo	natural	
Quinta Entrevista (Lidia Garcia)	Personagem a ser entrevistado	Primeiro plano	Fixo	Artificial	7 minutos
	Personagem a caminhar pela cidade de castelo Branco	Plano geral	Fixo	natural	
	Mc Donalds	Plano geral	Fixo	natural	

Guião Técnico

Tema da Pesquisa	Romualdo Frank José Nguenga	Datas
Documentário	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Enquadramento Planos e ângulos	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Movimentos de Camera	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Composição de Imagem	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Iluminação	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Lentes	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Duração	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Montagem	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Regras de Montagem	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Técnicas de Montagem	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Pré-Produção	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Produção	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018
Pós-Produção	■	De 15 de março de 2018 até 22 de março de 2018

Equipe técnica

Março	Abril	Maió	Junho	Total de horas/ pessoas	Número de pessoas	Total de horas

Pesquisa	60 horas	12 horas	12 horas		84	1	84
	Pesquisa de tema; Material de filmagem; locais;	Pesquisa de banda sonora;	Pesquisa de documentários;				
Guião	25 horas				25	1	25
Storyboard	25 horas				25	1	25
Testes	30 horas				30	1	30
Plano de rodagens		20 horas			20	1	20
Rodagens			198 horas		198	2	396
Folley			4 horas		4	1	4
Edição Visual				100 horas	100	1	100
Edição de Som				14 horas	14	1	14
Criação de DVD				20 horas	20	1	20

Planeamento

Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
----------	----------	---------	-----------	-------	-------	-------	-------

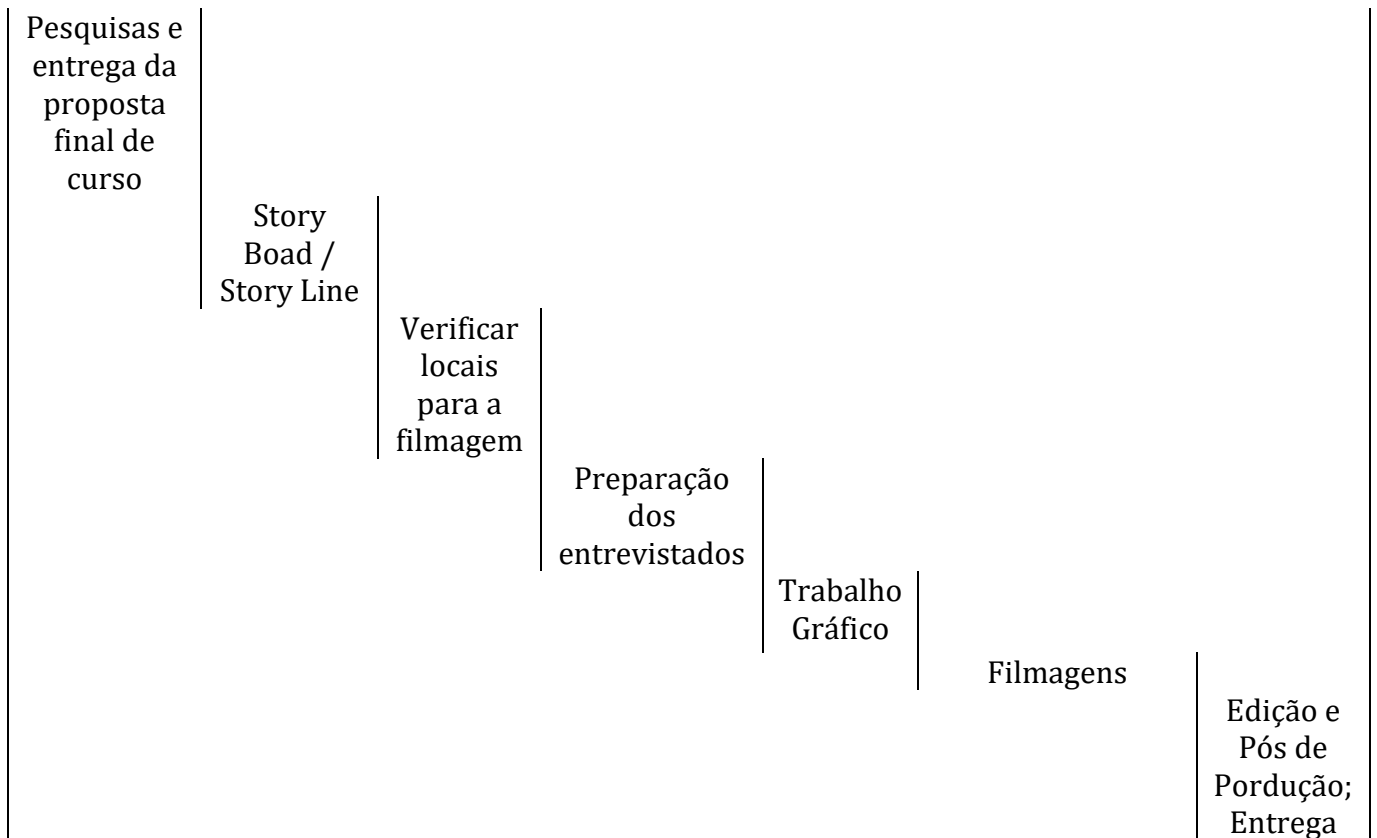


Gráfico de gantt